

# F A M A F R A

Nº 01

Ano XI

27.03.2007



## Fraternitas Rosicruciana Antiqua

Rua Sabóia Lima, 77 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ Cep: 20521-250 - Fone: 2254-7350  
© Direitos Reservados.

## Mensagem do Soberano Comendador da FRA

### Palavras do Mestre

**N**o dia 20/03/2007, em pleno Equinócio de Outono (Equinócio de Áries), a FRA concluiu a reforma de seu Templo R+C. O Templo R+C é o local onde os Irmãos da Rosa e da Cruz se reúnem para realizar suas tarefas ritualísticas (mágicas e espirituais).

Nesta mesma data nossa FRA, como outras organizações esotéricas, comemora também o início de mais um Ano Novo R+C.

Um ano é o período de tempo necessário para que o Sol, passando pelo signo zodiacal de Áries, no Equinócio de Outono, no hemisfério sul (Primavera no hemisfério norte), volte, após “percorrer” todo o zodíaco, novamente ao signo de Áries.

Escolheu-se para início do ano, desde remota antiguidade, o Equinócio de Outono (Primavera no norte), que ocorre no signo de Áries, em março, para que as estações do ano possam se harmonizar com os equinócios e solstícios, e assim manifestarem, de fato, o que ocorre nos planos invisíveis, mostrando-nos as marés de forças cósmicas, que chegam à Terra nestas épocas.

Falávamos, inicialmente, da reforma de nosso Templo e aproveito o ensejo para recordar alguns conceitos relativos ao Templo R+C.

Os R+C consideram seus Templos como representações alegóricas de nossos corpos físicos, onde todos nós devemos penetrar, diariamente, utilizando-nos da visualização, da concentração e da meditação.

Acreditamos que, como diz o preceito hermético, “como é no micro, assim é no macro”, e podemos, então, dizer, que todo o universo constitui o real Templo de Deus.

Continuando a analogia podemos dizer, que todo templo tem como parte central o seu altar, que no templo humano é o coração, local onde o Pai em nós habita e se manifesta.

Associando o Templo R+C e o Ano Novo podemos sugerir aos Irmãos R+C, que também façam a reforma, transmutadora, de seus templos internos, para que este novo ciclo solar, que agora se inicia, possa trazer novos avanços, internos e externos, todos voltados para a conquista do caminho iniciático, que todos almejamos.

A todos os meus Irmãos da FRA um feliz e pleno Ano Novo, repleto de realizações espirituais.



TONAPA Comendador R+C

## A CABALA E O MITO DE SOPHIA

O MITO de Sophia é uma elaborada alegoria pertencente à tradição gnóstica que pretende explicar a situação do homem neste mundo. O mito representa um complemento para os primeiros capítulos da Bíblia, apresentando eventos que ocorreram antes do início do Gênesis, o que permite uma reinterpretação radical do drama ali descrito.

Segundo o mito, de um princípio desconhecido emanaram, em sucessão, seres divinos, chamados de *aeons*, que constituem uma hierarquia divina denominada *Pleroma*, que representa a natureza divina.

No princípio, o Pleroma estava em paz e ordem. No entanto, cada emanção distanciava-se cada vez mais da fonte primordial, até que surgiu Sophia, associada à sabedoria e ao aspecto feminino da divindade. Sophia, o aeon mais distante da fonte primordial, deseja conhecer o princípio de onde tudo emanou. Seu desejo era impossível de ser realizado, e sua tentativa acabou provocando o surgimento de um reflexo imperfeito do seu desejo, uma hipotalização deste desejo, na figura de um ser chamado de *Demiurgo*. A ação de Sophia provocou uma instabilidade no Pleroma, pois sua ação não tinha a autorização da hierarquia.

Usurpando o poder criador de Sophia, o Demiurgo, desconhecendo a existência dos aens e da Raiz Desconhecida de onde tudo emanou, criou o mundo material e o homem.

Neste ponto do mito, inicia a narração do Gênesis, com a criação do mundo. Segundo os gnósticos, o Deus criador dos judeus, é na verdade o ignorante e vaidoso Demiurgo. A tentativa do Demiurgo de escravizar os homens, negando-lhes o conhecimento (representado pelos frutos da Árvore do Conhecimento), provocou a compaixão de Sophia que, disfarçando-se de serpente, incitou o homem a comer dos frutos da Árvore Proibida. Ao ser bem sucedida, Sophia readquiriu seus poderes, dando uma esperança de salvação aos homens. Neste sentido, a serpente não representa uma adversária da humanidade, mas sim a sua redentora, revestindo-se o evento de um significado soteriológico.

Este mito tem nítidos paralelos com a doutrina do rompimento dos recipientes da cabala luriânica (fundada pelo Rabino Isaac Luria). Neste outro mito, a natureza divina estava em paz e ordem, pois estava contida em recipientes. Mas a Luz Ilimitada de Deus, a essência divina contida nestes recipientes, era muito forte e eles quebraram, voando “cacos” para todos os lados, que serviram para a formação das *Klifót* (cascas). O mito sugere que esta crise na natureza divina provocou o exílio de Shekiná, o aspecto feminino de Deus, que é associada, na Árvore da Vida, à Sefirá mais próxima do mundo material, Malkut.

Não é preciso muito esforço para perceber os paralelos entre Sophia e Shekiná (ambos aspectos femininos de Deus), cujo desenrolar do drama cósmico provocou seu afastamento da natureza divina.

Segundo a Cabala, a redenção do homem (Tikun) é a libertação das Chispas Divinas aprisionadas nas Klifót e a ascensão de Shekiná de volta à sua posição original na natureza divina. Neste sentido, assim como no gnosticismo, a redenção deixa de ser um evento pessoal (Tikun Há-Neshamá) para tornar-se um evento cósmico, escatológico (Tikun Há-Olam). A redenção do homem é a redenção da própria divindade, e o restabelecimento da ordem e da paz na natureza divina.



# O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Irschahb - "Tradução de Parga Rodrigues"

## CAPÍTULO 1 - DE ONDE VENHO, PARA ONDE VOU?

**A**MORTE é o matrimônio da alma iluminada, pois é por esse meio que ela chega ao seu esposo celeste, o seu Deus. A morte é esse anjo que, às almas, abre a porta do reino celeste.

As almas despertas entram logo aí com alegria; as amodorradas chegam muito tarde e, as espiritualmente cegas, isto é, ignorantes, ainda estão muito presas ao mundo terreno e, sobre tudo, não repararam que a porta do reino celeste está aberta. A alma é esse grão celeste plantado muito fundo no interior do solo do corpo terreno, para aí poder medrar e desabrochar.

A morte é o momento em que o grão, a alma, parte o invólucro celeste com a energia divina que nela está oculta e faz com que a sua cabeça saia da terra escura do corpo para a luz do reino celeste. Como vês, meu filho, a tua alma não tem a noção de tempo e espaço, pois, é eterna e imortal. Por isso não é demasiado cedo ou tarde demais para a aquisição do conhecimento e libertação da alma das trevas da ignorância.

A alma é um eterno viajor da eternidade. Assim peregrina a tua alma, o teu verdadeiro eu, desde o nascimento até à morte e, da morte ao nascimento, até haver alcançado a sua pátria, o seio da Divindade. Sabes agora o que és como alma.

Tu és esse pobre peregrino que deve alcançar, enriquecido, a sua meta.

Tu és o filho pródigo do Rei dos reis, o qual tem de voltar a casa paterna.

Tu és a gota separada do mar de luz, a qual deve fluir para a sua fonte primitiva.

Tu és o raio de luz do Sol de tempos imemoriais, que se deve recolher à sua origem.

Tu és o lactante da mãe original do mundo, que deve voltar do seio de sua mãe.

Tu és a criatura ardente de sede que se deve dessedentar para sempre.

Tu és a águia divina de magnificência, que tem de abandonar a atmosfera terrestre e elevar-se ao céu da eternidade.

Aqui, silenciou o Mestre. Um fluxo de bem-aventurança penetrou o coração do discípulo.

**Continua na próxima página**

# O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Iranschahb - "Tradução de Parga Rodrigues"

## CAPÍTULO 1 - DE ONDE VENHO, PARA ONDE VOU?

### Continuação

**F**icou impregnado de indizível enlevo como se, para ele, o segredo do mundo se houvesse revelado. Sua alma recebeu asas e, impaciente, queria elevar-se à pura atmosfera da liberdade. Ó deliciosa bem-aventurança!

Sob a pressão do sentimento de gratidão que fazia estremecer o seu coração, interrompeu o solene silêncio e disse:

- "Ó Santo Mestre! As tuas palavras abriram-me os olhos espirituais e iluminaram o meu caminho com a luz do conhecimento. Sei agora o que sou, de onde vim e para onde tenho de ir. Permite-me, também, que te agradeça cordialmente".

O Mestre respondeu: - "Meu filho! Assim foi no começo e assim será eternamente. Bem-aventurado daquele que se conheceu a si mesmo! Mas, somente a Deus onipotente e infinitamente bom devemos dar os agradecimentos!"

Entrementes, Mestre e discípulo chegaram a uma aldeia, onde iam pernoitar. Um pouco afastado da estrada, em frente à aldeia e em cima do outeiro, existia um grande carvalho de algumas centenas de anos.

As últimas horas do dia o Mestre desejou passá-las debaixo dessa árvore. Após uma hora de silêncio e descanso, falou o Mestre: - "Esta velha árvore representa o sábio cuja alma é, também, tão rica em anos do conhecimento. Assim como esta árvore reuniu as seculares impressões da natureza, do mesmo modo a alma do sábio colheu as experiências e acontecimentos de milhares de anos. Assim como esse carvalho deixa abundantemente cair na terra as suas folhas e frutos para aqueles que procuram, assim também o sábio presenteia com os frutos do seu conhecimento àqueles que o desejam."

Assim como esta árvore protege as criaturas humanas e animais com a sua sombra, assim também, o sábio toma sob a proteção do seu amor todas as criaturas.

Assim como esta árvore é paciente e bondosa, mesmo quando os homens lhe cortam e queimam os galhos, assim também procede o sábio com paciência, tolerância, indulgência e perdão.

Ele tudo suporta com sangue frio, e paga com bondade todo escárnio, desdém e ingratidão. Assim como esta árvore enfrenta, desprotegida e com firmeza as grandes tempestades e ventanias, assim também, se comporta o sábio diante dos golpes do destino, das fúrias, das calúnias e desprezo do próximo.

Assim como esta árvore tem sido testemunha de confidências e diálogos humanos e, sem traição, nada fala sobre o seu segredo, assim também age o sábio. Ele é merecedor dos seus semelhantes."

Continua na próximo número



## O ASPIRANTE NO MUNDO

O mundo não gira aleatoriamente, e nenhum acontecimento meramente fortuito ocorre na vida do homem.

Os deveres são as obrigações, que temos com quem nos rodeia, e cada um dos que estão em nosso campo de ação exige de nós um dever. É o dever de respeito e obediência aos superiores; o dever de afabilidade e benevolência aos iguais; o dever de proteção, misericórdia e auxílio aos inferiores. Estes são os deveres gerais e nenhum aspirante pode ignorá-los, sem cumpri-los não é possível a vida espiritual.

Quando alguém entra em nosso círculo de vida, procuremos, que ao sair dele tenha melhorado por seu contato conosco. Se for alguém ignorante e soubermos mais, lhe ensinemos; se estiver triste, compartilhemos com ele sua pena e o consolemos; se for necessitado e nós fortes, procuremos que se vá animado por nossa fortaleza e não humilhado por nossa soberba. Sejam onde quer que estejamos benévolos e pacientes, amáveis e carinhosos com todos. Não nos mostremos ásperos de modo que os ponhamos em confusão, perplexidade e extravio. Muitas tristezas há no mundo. Que o homem espiritual seja fonte de consolo e paz; que seja luz do mundo para que todos caminhem, com mais segurança, até chegarem ao círculo de sua iluminação. Procuremos que se aquilate nossa espiritualidade por seus efeitos no mundo, e que o mundo seja cada vez melhor, mais puro e mais feliz por causa de nossa influência nele. Para que viveríamos a não ser para servir, amar e apoiar aos outros?

Cuidem de como podem afetar aos demais com sua influência e tenham em conta de como suas palavras ferem suas vidas. A língua do Aspirante deve ser afável, e amorosas suas palavras. Nem calúnia nem maledicência, nem injúria nem suspeita infundada devem manchar os lábios dos que estão esforçando-se por serem veículos da vida espiritual. A dificuldade jaz em nós e não fora de nós. Em nossa própria vida; em nossa própria conduta devemos efetuar nossa evolução espiritual. Ajudem a seus irmãos e não sejam duros de coração com eles. Levantem o cansado e lembrem aos que hoje estiverem de pé, que também podem cair amanhã e necessitem que os levantem mãos alheias.

Todas as Escrituras declaram a infinita misericórdia do coração da Vida Divina. Misericordioso tem que ser, portanto, o homem espiritual. Procuremos na medida de nossas pobres forças, com nosso pequeno cálice de amor, dar a nossos irmãos uma gota daquele oceano de compaixão, que banha o universo. Nunca julguem inadequado ajudar aos necessitados, pospondo suas necessidades às suas. Isto, e só isto, é a verdadeira espiritualidade, que significa a volta ao ponto de nossa procedência, ao reconhecimento do Eu Divino em todas as coisas. O homem espiritual deve levar uma vida mais alta que a do altruísta. Deve levar a vida de identificação com tudo que respira e vive. Neste nosso mundo o “outro” não existe. Todos somos um. Cada qual é uma forma separada, mas em todos respira e vive o mesmo Espírito.



A. BESANT

## A MEDITAÇÃO

A meditação é um método prático por meio do qual nos pomos em contato com as regiões superiores do Mundo do Pensamento. Graças à meditação, a personalidade se une ao seu Eu Superior e este, desde seu próprio mundo, atua nos veículos inferiores de diferentes formas. Quando conseguimos isto, podemos nos dar conta de que nossa consciência nos fala de coisas novas, e nos manda “imagens” que refletem os arquétipos desse mundo, do qual não muitas pessoas têm contato consciente.

A meditação eleva o homem além do Mundo dos Desejos. Se neste mundo praticamos a adoração e a oração, por meio da meditação, nos elevamos aos planos mais elevados através do conhecimento e da compreensão. O místico diz que medita em Deus, mas sua meditação está centrada no corpo de desejos de onde sai sua devoção, ardor e oração.

Pelo contrário, o ocultista não se centra em seu corpo de desejos nem em seu coração, mas sim através de seu conhecimento e pela sua imaginação medita nas regiões da mente, para superar sua natureza emocional.

O verdadeiro ocultista tem de aprender a sentir e meditar de tal maneira, que esteja centrado no coração e na mente, ou seja, deve pensar com o coração e sentir com a mente. É certo que se alcança os mundos espirituais por dois caminhos, um é o caminho da fé – o do místico que não necessita nenhuma explicação racionalizada – e o outro é o caminho do intelecto, por meio do qual procuramos o Divino e espiritual em todas as coisas, de uma forma racional e pormenorizada.

Está escrito que “Em Deus vivemos, nos movemos, e temos nosso ser”, se formos partes de Deus e estivermos nele, tem de haver algum meio para que possamos contactá-Lo. Um deles, seguramente, é a meditação, porque graças a ela chegamos a nos unir à nossa Essência individual e imortal, e, quando alcançamos isto, comprovamos que já não existe em nós o conceito de um Deus externo. A meditação faz com que nossas crenças sejam comprovações, e que as teorias sejam experiências provadas. Diz Alice Bailey: “Por meio da meditação, desaparece gradualmente o que obscurece a Luz e, quando a consciência se reflete na instância espiritual, então se obtém a percepção do Eu”.

Portanto, podemos assegurar, que a meditação é um processo ordenado por meio do qual o homem se pode unir a Deus, sendo parte dos métodos naturais de que necessita o ser humano para evoluir e, por sua vez, é um meio de transformação e de reorientação das forças mental, emocional e física para nos revelar o nosso verdadeiro Eu.

F.N. VIDAL



# CONSELHOS ROSA-CRUZES

**RESPIRE AR PURO - DURMA E LEVANTE CEDO**  
Seja asseado de mente e de corpo. Trabalhe. Faça exercícios.  
Seja alegre, porém sóbrio no falar. Cultue o silêncio.

Eis os maiores inimigos de sua saúde e de seu espírito:  
Mentira - Inveja - Ira - Vingança - Ocio Vaidade  
Concupiscência - Ar viciado Cansaço - Gula Carne Tabaco  
Bebidas alcoólicas e excitantes, etc.

Seja amigo e não se aparte de seus amigos:  
Virtudes (amor ao próximo, respeito às religiões, culto à família, tolerância, serenidade, culto ao silêncio) - Sol - Luz - Ar puro Água - Sobriedade - Trabalho Exercício - Alimentos sãos - Frutas - Ervas.

Meios curativos mais aconselháveis:  
Busque em primeiro lugar uma medicina não excitante (Naturista, Acupuntura e Homeopatia, porém respeitando os demais métodos da medicina), Mentalismo, Dietética, Helioterapia, Hidroterapia, Cromoterapia e boa música.

A Natureza castiga implacavelmente os infratores de suas Leis. Busque nessas infrações as causas de suas enfermidades, misérias, abatimentos e sofrimentos morais; nunca, porém, num castigo Divino, Deus não castiga, pois Ele é Amor. Mas é também Luz. E Luz é vida. Porém a luz queima, quando se infringem suas Leis.

O que foge às LEIS DA NATUREZA é débil, ou vaidoso: sempre. um suicida!  
Não fume, nem beba álcool. Evite a carne. Coma frutas.

---

Publicação da FRA  
© Direitos Reservados.

Diretor Responsável:  
Dr. Alair Pereira de Carvalho

Colaboradores: irmãos da FRA

Diagramação e Editoração: Departamento de Publicidade da FRA  
A FAMA FRA não é responsável pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

A FRA dispõe de Curso por correspondência:  
Entre em contato conosco pelo telefone (21) 2254-7350  
por e-mail: [fraternitas@fra.org.br](mailto:fraternitas@fra.org.br) / Site: [www.fra.org.br](http://www.fra.org.br)  
Ou venha fazer-nos uma visita,  
temos reuniões todas as segundas-feiras (exceto dia 27) às 20:00hs

---